

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Convenção da OIT sobre as Piores Forma de Trabalho Infantil, 1999 (Nº182)

Eliminação do trabalho infantil perigoso, passo a passo

Os países que ratificaram a Convenção Nº 182 necessitam:

- Elaborar uma lista de trabalho perigoso proibido para as crianças menores de 18 anos de idade em consulta com os trabalhadores e empregadores
- Identificar onde é encontrado o trabalho perigoso
- Transformar a lista em lei e ação!

Seguem-se algumas sugestões sobre como fazer isto ...

Eliminação do trabalho infantil perigoso, passo a passo

As piores formas de trabalho infantil (PFTI) abrangem:

(a) todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, como venda e tráfico de crianças, sujeição por dívida e servidão, trabalho forçado ou compulsório, inclusive recrutamento forçado ou compulsório de crianças para serem utilizadas em conflitos armados;

(b) utilização, procura e oferta de criança para fins de prostituição, de produção de material pornográfico ou espetáculos pornográficos;

(c) utilização, procura e oferta de crianças para atividades ilícitas, particularmente para a produção e tráfico de drogas conforme definidos nos tratados internacionais pertinentes;

(d) trabalhos que, por sua natureza ou pelas circunstâncias em que são executados, são susceptíveis de prejudicar a saúde, a segurança e a moral da criança.

TRABALHO INFANTIL PERIGOSO

O que os países devem fazer sobre o trabalho infantil perigoso:

Artigo 1...

Artigo 2...

Artigo 3...

Artigo 4º - Os tipos de trabalho ... deverão ser determinados pela legislação nacional ou pela autoridade competente, após consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas, levando em consideração as normas internacionais pertinentes ...

Convenção Nº 182, Artigo 4

O QUE VOCÊ DEVE FAZER

COMO VOCÊ PODE FAZÊ-LO

POR QUE É IMPORTANTE

Convenção N° 182, artigo 3

A Convenção N° 182 solicita aos países que a ratificaram que “tomem medidas imediatas e eficazes para proibir e eliminar todas as piores formas de trabalho infantil”. Quais são estas piores formas?

O Artigo 3 esclarece as “piores formas incondicionais” (alíneas a, e e c), mas deixa a definição de trabalho perigoso (alínea d) para os países determinarem.

O Artigo 4 exige que cada país prepare sua própria lista do que constitui trabalho perigoso. Pelo fato das economias, indústrias, costumes e processos de produção diferirem de local para local, os tipos de trabalho perigoso nos quais as crianças estão envolvidas também diferirão, assim como as melhores formas de abordar o problema.

O guia oferece sugestões sobre os processos para elaborar esta lista. Este processo de identificação do trabalho infantil perigoso é extremamente importante. Sem a lista do trabalho perigoso é difícil saber onde e no que concentrar a ação para eliminar as piores formas de trabalho infantil. O processo leva algum tempo e não deve ser alterado em curto prazo. Mais um motivo para que os países que ratificaram a Convenção e que ainda não iniciaram este processo comecem sem demora.

Seis passos para determinar o trabalho infantil perigoso

- 1 Criar uma estrutura
 - Determinar quem gerenciará o processo
 - Envolver empregadores e trabalhadores e outros com expertise especial

- 2 Obter informações existentes e novas
 - Rever as normas internacionais
 - Verificar as leis e regulamentos atuais
 - Coletar informações sobre riscos, perigos e locais

- 3 Compilar a lista de ocupações perigosas proibidas às crianças menores de 18 anos de idade
 - Identificar os critérios para selecionar itens da lista
 - Determinar as ocupações, atividades e condições perigosas
 - Decidir como proteger os jovens que têm idade suficiente para trabalhar legalmente

- 4 Formalizar a lista
 - Consultar os parceiros sociais
 - Fazer com que a “autoridade competente” confira à lista força legal

- 5 Promover e usar a lista
 - Usar a lista para fomentar a conscientização
 - Estabelecer um cronograma para ação

- 6 Rever a lista periodicamente
 - Atualizar a lista e legislação

1. Criar uma estrutura

Determinar quem gerenciará o processo

O Ministro do Trabalho ou outra autoridade geralmente inicia o processo com a designação de uma pessoa ou grupo para supervisioná-lo. Pode ser o chefe de um instituto ou departamento, um comitê tripartite existente, um grupo de estudo especial, um comitê de segurança e saúde, ou um órgão inteiramente novo criado para este fim. É extremamente importante que este grupo ou indivíduo:

- Tenha ou receba um mandato oficial.
- Possua a experiência certa para não apenas preparar a lista, mas para obter o consenso sobre ela e também para elaborá-la para que possa tornar-se um instrumento obrigatório.

Envolver empregadores e trabalhadores e outros com expertise especial

A identificação dos perigos exigirá expertise especial. Considerar que experiência ou perspectivas podem ser úteis na preparação e finalização da lista. A Convenção requer que haja consulta tripartite **antes de ser tomada a determinação final**, mas faz sentido envolver representantes dos empregadores e dos trabalhadores desde o início. Seu conhecimento e opiniões são cruciais para se chegar a uma conclusão que será amplamente apoiada.

Algumas sugestões para participantes adicionais:

- especialistas ou instruções em saúde & segurança ocupacionais, pediatras
- representantes do ministério do trabalho, ministério da saúde e ministério da educação
- crianças, pais, comunidades afetadas
- organizações não-governamentais envolvidas com crianças
- Um equilíbrio de homens e mulheres no órgão ajudar a garantir que as diferenças de gênero recebam atenção

2. Obter informações existentes e novas

Rever as normas internacionais relevantes

Examinar o texto das Convenções sobre trabalho da OIT (particularmente as Convenções N^os 138 e 182) e suas correspondentes Recomendações para obter uma noção do que é necessário. Se um país tiver ratificado a C138 ou outras normas relevantes, já pode ter coletado muitas informações necessárias para implementar a C182.

Reveja a legislação. Já existem relações?

Muitos países têm legislação que contém proibições referentes ao trabalho para crianças ou jovens. Reveja estas disposições e as relações dos setores de perigos caso existam. Lembre-se de que as referências a crianças que realizam trabalho perigoso podem ser coletadas em diferentes locais da legislação.

Algumas sugestões sobre onde procurar:

- legislação sobre saúde e segurança ocupacionais
- legislação sobre idade mínima
- regulamentos sobre direitos e bem estar das crianças
- políticas nacionais sobre crianças
- lei geral sobre trabalho

As leis e regulamentos existentes que contêm uma lista do trabalho perigoso para crianças proporcionarão um bom ponto de partida. Entretanto, uma vez que as relações existentes são raramente abrangentes ou atualizadas, a primeira tarefa é revê-las para verificar onde estão as falhas.

Colher informações sobre riscos, perigos e locais

Quer usando lista(ões) existente(s) ou elaborando uma nova “lista de trabalho” como ponto de partida, junte informações sobre:

1. os prováveis riscos em cada setor econômico

Muitas ocupações têm algumas tarefas ou situações que são perigosas. Por exemplo, na agricultura, arrancar ervas daninhas uma hora por dia pode não apresentar riscos, mas arrancar ervas daninhas logo após a aplicação de pesticida pode. Alguns perigos são óbvios – podem causar dano físico. Mas outros que causam dano emocional ou psicológico são muito menos visíveis. Outrossim, certos riscos que são seguros para os adultos podem ser perigosos

para as crianças porque as crianças são mais vulneráveis física e emocionalmente.

Para encontrar os prováveis perigos em uma determinada ocupação, procure por estudos que as universidades, institutos de pesquisa, ONGs ou outros possam ter realizado.

Algumas sugestões sobre o que procurar:

- **Perigos de acidentes**
Existe risco em cair, ser batido por objetos, ser apanhado em ou entre objetos, ser cortado ou queimado?
- **Perigos biológicos**
Existem animais e insetos perigosos ou plantas afiadas, riscos de exposição a bactérias, parasitas ou vírus?
- **Perigos químicos**
Existem gases, líquidos ou sólidos (exaustão de veículos, colas), produtos agro-químicos (pesticidas, herbicidas, inseticidas), explosivos ou matérias inflamáveis perigosos?
- **Perigos ergonômicos**
Existem locais de trabalho mal projetados? O trabalho exige erguer ou transportar ou movimentar cargas pesadas, movimentos repetitivos ou forçados ou posturas no trabalho erradas?
- **Perigos físicos**
Existem temperaturas, barulho, vibrações ou radiação extremas?
- **Perigos psicossociais**
Existe estresse, trabalho árduo ou monótono, falta de controle ou escolha, insegurança, assédio ou abuso (sexual ou violência)?
- **Perigos nas condições de trabalho**
Existem horas prolongadas de trabalho, trabalho noturno ou trabalho em isolamento?

2. os efeitos que estes perigos possam causar às crianças

Alguns efeitos podem ser imediatos, mas outros só surgirão após alguns anos. Os perigos em saúde, segurança ocupacional ou médicos podem ser muito

úteis na avaliação desses efeitos. Uma vez que os efeitos dos perigos ocupacionais são universais, a pesquisa realizada em outros países podem ser úteis. Se uma prática de trabalho for perigosa em um país, será perigosa em qualquer lugar. As intervenções também são geralmente universais – se uma medida preventiva em um país tiver demonstrado que protege os trabalhadores, esta intervenção pode ser adequável em qualquer outro lugar.

Quando os riscos ou perigos não estiverem claros ou quando os exemplos locais fossem úteis para campanhas de defesa, realize alguns estudos especializados. Estes não precisam ser dispendiosos. Existem diretrizes de pesquisa para muitos setores ocupacionais que podem acelerar o trabalho. Os estudos devem ser orientados para ação, enfocados especificamente na coleta do que for necessário para a lista ou para a elaboração do programa mais tarde. Considere envolver grupos locais na realização e análise dos estudos para que o conhecimento sobre trabalho infantil perigoso seja desenvolvido amplamente e não seja limitado apenas a institutos especializados.

3. os locais onde os perigos tendem a ser concentrados

Uma ocupação está localizada principalmente em uma área rural ou urbana? Em que províncias tende a ser predominante? Os padrões mudam? Ao mapear onde cada forma de trabalho infantil perigoso na lista existe, itens adicionais podem surgir.

Algumas sugestões para coletar informações adicionais

- Solicite que os profissionais médicos observem evidência de condições de saúde anteriores ou atuais relacionadas ao trabalho nas crianças.
- Inclua questões sobre trabalho infantil perigoso em pesquisas estatísticas nacionais de rotina, como pesquisas da força de trabalho, pesquisas sobre despesas familiares, até mesmo o censo.
- Caso outros projetos de pesquisa estejam em andamento em um determinado setor ocupacional, acrescente um componente que estude os riscos e a saúde dos trabalhadores infantis.

3. Compile a lista

Apesar de não haver formato específico para a lista, ela deve ser:

- **abrangente**
Tente ser o mais exaustivo possível. Lembre-se de que algumas ocupações podem ser específicas para uma determinada área geográfica (por exemplo, pastoreio) ou escondidas atrás de portas fechadas.
- **consistente com outras normas internacionais de trabalho**
leve em consideração as Convenções da OIT sobre segurança e saúde, agricultura e outras indústrias específicas, e especialmente a Convenção N° 138 sobre a idade mínima para emprego.
- **prática**
Os itens na lista não devem ter tantos detalhes que possa se tornar demasiado difícil para os inspetores do trabalho e outros detectarem ou medirem. Por outro lado, algumas especificações são necessárias e a lista necessita ser suficientemente precisa para orientar a implementação e cumprimento.

Identifique critérios para selecionar os itens para a lista

Projetar um conjunto de critérios ajudará a mostrar onde procurar e estabelecer prioridades, mas tenha em mente que o objetivo é assegurar que nenhuma criança esteja realizando trabalho perigoso.

Algumas sugestões sobre possíveis critérios:

- **Seriedade** – o impacto que os riscos têm sobre a saúde ou desenvolvimento das crianças
- **Magnitude - o número de crianças afetadas em uma indústria ou situação**
- **Visibilidade** - com que facilidade os trabalhadores infantis são vistos ou acessados
- **Probabilidade** - qual a probabilidade da criança se deparar com um risco específico
- **Exposição** – por quanto tempo continua a situação, a quantidade ou concentração do perigo
- **Corrigibilidade**- qual a viabilidade de melhorar o problema

Determine os itens específicos a serem incluídos

Não é particularmente útil se a lista for confinada a apenas alguns setores amplos (por exemplo, agricultura) ou ocupações (por exemplo, operário em fábrica). Os setores devem ser identificados, mas em cada setor ou ocupação a lista deve identificar o seguinte:

1. as atividades que sejam por natureza perigosas para as crianças

- a) os trabalhos em que a criança ficar exposta a abusos de ordem física, psicológica ou sexual;
- b) os trabalhos subterrâneos, debaixo d'água, em alturas perigosas ou em locais confinados;
- c) os trabalhos que se realizem com máquinas, equipamentos e ferramentas perigosas, ou que impliquem a manipulação ou transporte manual de carga pesadas;

Recomendação N° 190, Parágrafo 3

2. as condições que possam tornar qualquer tipo de trabalho perigoso para as crianças

- a) os trabalhos realizados em um meio insalubre, no qual as crianças estiverem expostas, por exemplo, a substâncias, agentes ou processos perigosos ou a temperaturas, níveis de ruído ou de vibrações prejudiciais à saúde, e
- b) os trabalhos que sejam executados em condições especialmente difíceis, como os horários prolongados ou noturnos, ou trabalhos que retenham injustificadamente a criança em locais do empregador.

Recomendação N° 190, parágrafo 3

Lembre-se de que os perigos aos quais as meninas estão freqüentemente expostas no trabalho não são necessariamente os mesmos que os dos meninos. Certifique de levar em consideração o gênero quando da determinação dos perigos no trabalho.

Decida como proteger os jovens que tenham idade suficiente para trabalhar legalmente

Nenhum jovem menor de 18 anos deve ficar exposto a perigos no trabalho. Para os jovens acima da idade mínima para trabalho, o resgate do trabalho perigoso pode significar a remoção de perigos do local de trabalho e/ou a regulamentação rígida das condições de trabalho (sem trabalho noturno, sem horas excessivas etc.). Isto é particularmente importante em situações nas quais não haja alternativas imediatas.

3. Formalize a lista

Consulte os parceiros sociais

Mesmo que haja organizações de trabalhadores e empregadores no comitê, é uma boa idéia realizar uma reunião ou conferência especial para chegar a um acordo sobre a lista. Essa reunião pode servir para demonstrar que a exigência da C.182 referente a consulta com os parceiros sociais foi cumprida.

Faça com que a “autoridade competente” confira força legal à lista

A lista pode receber força legal de diferentes formas independentemente da estrutura legislativa nacional existente. A legislatura pode adotar uma nova lei ou alguma outra “autoridade competente” pode conferir à lista força legal por meio da emissão de um regulamento, decreto ou portaria ministerial. Esta “autoridade competente”, mencionada no Artigo 4 da Convenção, pode se originar do poder executivo, um ministério ou outra instituição nacional, por exemplo.

Algumas formas de trabalho perigoso pode exigir descrições muito específicas e técnicas. Estas especificações técnicas (por exemplo, níveis de exposição) não necessitam ser incluídas na lista final de formas perigosas de trabalho, mas é importante formulá-las, por exemplo na forma de uma notificação ministerial.

5. Promover e usar a lista

Use a lista para fomentar a conscientização

Fatos e números sobre trabalho perigoso são uma ferramenta potente para gerar preocupação pública. Mais importante ainda, os pais e empregadores precisam ser informados sobre os riscos aos quais eles possam estar expondo inconscientemente as crianças. Espera-se que o aumento da conscientização levará à suspensão tanto das práticas realizadas por ignorância como também aquelas realizadas com a aprovação dos pais e empregadores. A implementação efetiva também requer treinamento. A lista do trabalho infantil perigoso será um acréscimo importante ao treinamento de inspetores do trabalho, professores, profissionais da saúde etc.

Desenvolva um plano e cronograma para ação

Como todas as piores formas de trabalho infantil, o trabalho perigoso deve ser eliminado “como uma questão urgente” pela execução de medidas imediatas e eficazes. Isto significa criar um plano de ação. Algumas coisas podem ser feitas prontamente, as quais terão efeito imediato. Outras envolverão o projeto e implementação de programas complexos que alcançarão resultados com o decorrer do tempo. A chave é que a eliminação deve ser vista como urgente, significando que o prazo escolhido representa o menor prazo possível para atingir as metas da Convenção. Uma vez que o trabalho perigoso realizado por crianças está fortemente relacionado à pobreza, medidas para combatê-lo devem estar ligadas a esforços para aliviar a pobreza e promover a educação universal.

Resumindo, um plano de ação deve identificar as prioridades e estabelecer quando e como as atividades proibidas na lista devem ser cumpridas, as crianças devem ser removidas e reabilitadas e a opinião pública deve ser mobilizada contra as crianças realizarem trabalho perigoso.

6. Reveja a lista periodicamente

A lista dos tipos de trabalho determinados conforme o padrão 1 deste Artigo deverá ser examinada periodicamente e, caso necessário, revista, em consulta com as organizações de empregadores e de trabalhadores interessadas.

Convenção N° 182, Artigo 4

Reveja a lista periodicamente

Tão logo a lista tenha sido terminada e tenha força legal, será necessário revê-la periodicamente e, se for necessário, revise-a de forma a assegurar que ela ainda responda à situação atual no país e esteja de acordo com os desenvolvimentos científicos e tecnológicos. Pode ser desejável proibir uma atividade até aqui permitida com base em nova evidência científica. Da mesma forma, novas formas perigosas de trabalho infantil podem surgir após as mudanças na economia que não estavam previstas quando a lista foi originalmente elaborada. Os trabalhadores e empregadores podem ter novas experiências ou preocupações a compartilhar.

Atualize a lista e as leis

O processo de revisão deve seguir essencialmente os mesmos passos enfatizados neste folheto, especialmente os que se referem à coleta de dados

e á consulta com peritos em segurança ocupacional, os parceiros sociais e outras pessoas capacitadas.

“Eliminação do trabalho infantil perigoso passo a passo” oferece orientação prática aos países que ratificaram a Convenção N^o 182.

Outros tópicos nesta série incluem:

- “Notas Técnicas sobre Questões Definicionais pela C.182 e C.138”
- “Exemplos de Países Ratificados”

Além disso, a OIT-IPEC oferece uma ampla diversidade de diretrizes, pesquisa e estatísticas sobre trabalho perigoso e pode orientar sobre como conectar-se a uma rede internacional de peritos em trabalho infantil e saúde e segurança ocupacionais. Especialistas em normas no IPEC ou nos escritórios regionais da OIT podem prover informações e assistência sobre questões legais associadas à implementação da C.182.

Para mais informações, contatar a Unidade de Trabalho Infantil Perigoso ou os consultores legais do IPEC em:

Programa Internacional sobre a Eliminação de Trabalho Infantil (IPEC)

4, route des Morillons
CH-1211 Geneva 22
Suíça
Tel. +4122 / 799 8181
Fax: +4122 / 799 8771
E-mail: childlabour@ilo.org
WWW.ilo.org/childlabour